

DISCRIMINAÇÃO NO ACESSO À SAÚDE LGBTQIAPN+: ANÁLISE QUALITATIVA DA LITERATURA

Francisco Nalberth Santos Silva¹, Maria Eduarda Carvalho Sousa², Caroline Evaristo Lourenço³, Luiz Henrique de Freitas⁴, Antônio Marcos de Souza Soares⁵, Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: nalberth@aluno.unilab.edu.br;

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: eduarda.ce02@aluno.unilab.edu.br;

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: carolevaristo@aluno.unilab.edu.br;

⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: luizhenrique@aluno.unilab.edu.br;

⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: marcossoouza@aluno.unilab.edu.br;

⁶Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: monalizamariano@unilab.edu.br

Introdução: A vivência da discriminação social por minorias sexuais e de gênero nos serviços de saúde evidencia barreiras que impactam o cuidado, ressaltando a necessidade de estratégias para promover a equidade. **Objetivo:** Analisar qualitativamente os discursos de discriminação relatados por minorias sexuais e de gênero no acesso aos serviços de saúde. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2024. A pergunta norteadora foi: "Como as minorias sexuais e de gênero experienciam a discriminação social no acesso aos serviços de saúde?". Os critérios de inclusão foram: artigos originais com abordagem qualitativa, disponíveis gratuitamente, na íntegra online. As buscas foram nas bases de dados LILACS, IBECs, BDEF, MEDLINE, SCOPUS, Web of Science e Science Direct. Foram utilizados os descritores "Minorias sexuais e de gênero", "Discriminação social" e "Serviços de saúde", combinados pelo operador booleano "AND". A análise dos dados foi conduzida por meio da classificação hierárquica descendente, utilizando o método de Reinert por meio do software *Iramuteq*. A construção do corpus textual foi realizada ao remover trechos dos artigos que abordavam as experiências de minorias sexuais e de gênero no acesso aos serviços de saúde. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 668 registros, dos quais 12 foram incluídos na amostra final. A análise textual resultou em 141 segmentos de texto aproveitados (77,9%), categorizados em seis classes temáticas. A classe 1 trata de situações de preconceito e discriminação envolvendo minorias sexuais e de gênero, e a classe 6 incluiu restrições à doação de sangue e acesso aos serviços de saúde. A classe 2 abordou preconceitos ligados à sexualidade e a classe 3 abordou omissões dos profissionais de saúde. A classe 4 apontou condutas discriminatórias nos serviços de saúde, enquanto a classe 5 abordou agressões por profissionais da saúde. A análise fatorial mostrou forte correlação semântica entre as classes 2, 3, 4 e 5, enquanto as classes 1 e 6 apresentaram menor relação temática. Os dados revelaram uma complexa e variada vivência de preconceito e exclusão, enfrentadas por minorias de sexo e gênero, o que aponta para a invisibilização dessas populações nas práticas clínicas e na capacitação de profissionais da saúde. **Conclusão:** Os discursos analisados destacam a recorrência de condutas discriminatórias por parte dos profissionais de saúde, gerando prejuízos no cuidado e na garantia dos direitos dessas populações. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo destaca a necessidade urgente de aprimorar a formação dos enfermeiros para atender às especificidades dessas populações, promovendo uma prática além dos aspectos biomédicos e incorpore as dimensões sociais, culturais e humanas do cuidado.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero, Discriminação Social, Serviços de Saúde.